

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

**BRUNO DE SOUZA MACHADO**

**CONEXÕES ENTRE CORRUPÇÃO, VALORES E RENDA:  
UM RECORTE PARA INDIVÍDUOS**

**Governador Valadares  
2018**

**BRUNO DE SOUZA MACHADO**

**CONEXÕES ENTRE CORRUPÇÃO, VALORES E RENDA:  
UM RECORTE PARA INDIVÍDUOS**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Hilton Manoel D. Ribeiro

**Governador Valadares  
2018**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática  
da Biblioteca Universitária da UFJF,  
com os dados fornecidos pelo autor

De Souza Machado, Bruno.

Conexões entre corrupção, valores e renda: um recorte para indivíduos /  
Bruno De Souza Machado – 2018.

51 p.

Orientador: Hilton Manoel Dias Ribeiro

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de  
Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Faculdade de  
Economia, 2018.

1. Corrupção. 2. Valores. 3. Renda. 4. Indivíduos 5. World Values  
Survey (WVS).

I. Manoel Dias Ribeiro, Hilton, orient.

II. Conexões entre corrupção, valores e renda: um recorte para  
indivíduos.

BRUNO DE SOUZA MACHADO

CONEXÕES ENTRE CORRUPÇÃO, VALORES E RENDA:  
UM RECORTE PARA INDIVÍDUOS

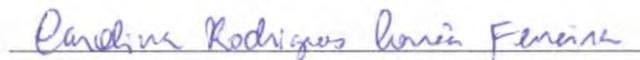
Trabalho de monografia aprovado como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em 28 de novembro de 2011

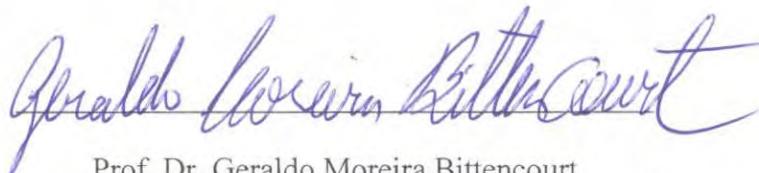
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Hilton Manoel Dias Ribeiro – Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Rodrigues Corrêa Ferreira  
Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares



Prof. Dr. Geraldo Moreira Bittencourt  
Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

Dedico este trabalho a Deus, a minha família e a Shirley

## AGRADECIMENTOS

Ao SENHOR Deus pela vida e por guiar meus passos e proporcionar minha vinda à Governador Valadares, e iniciar como também concluir uma fase importante de minha vida, mesmo diante dos obstáculos e contratemplos. A ELE, toda honra e toda glória.

À minha mãe, que fez o possível para que eu concluísse essa etapa de minha vida. Compartilho dessa vitória com ela.

Aos meus irmãos, que mesmo distantes, torceram e acreditaram em mim.

Ao meu orientador, Hilton Manoel, pela oportunidade em aprender o que é fazer pesquisa, pela paciência, pelos conselhos e por sempre me incentivar a buscar o melhor de mim neste trabalho.

À minha namorada, Shirley, pela paciência e cuidado durante o processo deste trabalho, que me foi de grande alegria.

Aos meus colegas de turma, que se tornaram mais que amigos, irmãos, João Augusto e Hairiny. A parceria e a amizade, marcadas pelas trocas de experiências, conselhos e pelos momentos de estudo, de fato, foram importantes nessa minha trajetória até aqui.

Aos amigos que Governador Valadares me deu. À Juliana, Aline, Felipe e Carol pelos conselhos e longas conversas sobre a vida e sobre tudo. À Maurília, Pedro, Silas e Ana Paula pela companhia nas jogatinas e nas saídas para arejar a mente como também dos momentos de estudo intenso. Aos amigos que fiz na república, Leandro, Lucas, Edson, Gustavo, e o agregado, Jandro. Obrigado por tudo.

Aos professores do Departamento de Economia da UFJF – GV, que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação como futuro economista, como também para o meu enriquecimento intelectual.

E a todos os demais que passaram pela minha vida e que foram importantes para a conclusão deste trabalho. O meu muito obrigado!

*“Em seu coração o homem planeja  
o seu caminho, mas o Senhor  
determina seus passos”*

(Provérbios 16.9)

## RESUMO

Fundamentado na crescente atenção dada às possíveis causas e consequências da corrupção, nas últimas décadas, por meio de abordagens voltadas às áreas econômica, política e institucional, o presente trabalho dedica-se a avaliar as relações entre corrupção, renda e dimensões socioinstitucionais, tais como gênero, tradições religiosas e confiança interpessoal. Destarte, o intuito é compreender quais fatores contribuem para uma maior (ou menor) propensão do indivíduo a cometer ato corrupto. Dada a diversidade de definições do fenômeno, a pergunta que avalia a aceitação de suborno, presente na *World Values Survey* - WVS (Pesquisa Mundial de Valores), é utilizada como *proxy* para corrupção, seguindo, neste ponto, uma abordagem econômica. A WVS é a fonte dos dados desta pesquisa, compreendendo o período de 1995 a 2014. Para a obtenção dos resultados, fez-se uso de duas análises: a primeira usa a técnica de Análise de Correspondência Múltipla; e a segunda explora um modelo de Regressão Logística Ordenada (LOGIT Ordenado). Em síntese, estes métodos indicaram um alinhamento entre si, reforçando os resultados obtidos por outros trabalhos empíricos. Dentre os diferentes resultados, tem-se que: i) Uma relação entre gênero e corrupção é percebida, em que homens tendem a ser mais propensos ao suborno do que as mulheres; ii) Àqueles que não são a favor da democracia como sistema político demonstraram evidências de maior propensão à corrupção; iii) Níveis altos de renda dão indícios de uma associação positiva do indivíduo com o aceite de suborno; iv) Também há sinais de que os indivíduos que não concordam com uma maior igualdade de renda tendem à corrupção; v) Há evidências de associação negativa da corrupção com o nível de confiança interpessoal; vi) Quanto à relação entre tradições religiosas e corrupção, a mesma se mostrou contraditória. Sendo assim, o trabalho indica que, ao se considerar os fatores socioinstitucionais que se associam à corrupção, é possível compreender de forma mais multidisciplinar, como os valores, instituições e características individuais podem afetar a corrupção.

**Palavras-chave:** 1. Corrupção. 2. Valores. 3. Renda. 4. Indivíduos 5. *World Values Survey* (WVS).

## ABSTRACT

Based on the increasing attention given to the issues of corruption, in the last decades, by means of approaches focused on the economic, political and institutional areas, the present work is dedicated to evaluating the relationship between corruption, income, and socio-institutional dimensions, such as gender, religious traditions, and interpersonal trust. Thus, the intention is to understand what factors contribute to a greater (or lesser) propensity of the individual to commit a corrupt act. Given the diversity of definitions of the phenomenon, the question assessing acceptance of bribery, presented in the World Values Survey (WVS), is used as a proxy for corruption, following an economic approach at this point. The WVS is the source of the data of this research, comprising the period from 1995 to 2014. To obtain the results, two analyzes were used: the first one uses the technique of Multiple Correspondence Analysis; and the second explores a Logistic Logistic Regression model (Ordered Logic). In summary, these methods indicated, in synthesis, an alignment with each other, reinforcing the results obtained by others in the empirical work. Among the different results, one has to: i) A relationship between gender and corruption is perceived, in which men tend to be more prone to bribery than women; ii) Those who are not in favor of democracy as a political system have shown evidence of a greater propensity for corruption; iii) high levels of income give indications of a positive association of the individual with the oil of bribery; iv) as there are also signs that individuals who do not agree with greater equality of income tend to corruption; v) There is evidence of a negative association of corruption with the level of interpersonal trust; and, vi) Regarding the relation between religious traditions and corruption, it was contradictory. Thus, the study indicates that, when considering the socio-institutional factors associated with corruption, it is possible to understand in a more multidisciplinary way, how values, institutions and individual characteristics can affect corruption.

**Keywords:** 1. Corruption. 2. Values. 3. Income. 4. Individuals 5. World Values Survey (WVS).

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Os juízos morais e as formas de corrupção .....	18
---	----

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Mapa de correspondência – corrupção e dimensão sociodemográfica .....	37
<b>Figura 2</b> – Mapa de correspondência – corrupção e dimensão religiosa.....	38
<b>Figura 3</b> – Mapa de correspondência – corrupção e dimensão renda.....	39
<b>Figura 4</b> – Mapa de correspondência – corrupção e dimensão confiança.....	40

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Ondas da WVS .....	29
<b>Tabela 2</b> – Descrição da variável dependente.....	29
<b>Tabela 3</b> – Descrição das variáveis explicativas .....	30
<b>Tabela 4</b> – Análise descritiva das variáveis explicativas.....	31
<b>Tabela 5</b> – Resultados do modelo LOGIT ordenado .....	41
<b>Tabela A1</b> – Frequência de entrevistados e de ondas por país. ....	49
<b>Tabela A2</b> – Análise de correlação entre as variáveis explicativas.....	51

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
<b>2.1 Definições para corrupção</b> .....	16
<b>2.2 A interação entre os setores público e privado</b> .....	19
<b>2.3 Medidas de corrupção</b> .....	21
<b>2.4 Determinantes da corrupção</b> .....	23
<b>2.5 Efeitos da corrupção</b> .....	26
<b>3. METODOLOGIA E BASE DE DADOS</b> .....	28
<b>3.1 Base de dados</b> .....	28
<b>3.2 Análise de Correspondência Múltipla - ACM</b> .....	32
<b>3.3 LOGIT Ordenado</b> .....	33
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	36
<b>4.1 Associação múltipla: resultados da ACM</b> .....	36
<b>4.2 Resultados do modelo LOGIT ordenado</b> .....	41
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>ANEXOS</b> .....	49

## 1. INTRODUÇÃO

O conceito de corrupção é discutido desde a Antiguidade, retratado por grandes pensadores como Aristóteles e São Tomás de Aquino. Um intenso estudo a respeito das causas e consequências desse fenômeno se iniciou na segunda metade do século XX, demonstrando o caráter prejudicial ao desenvolvimento dos países por afetar tanto a economia quanto a sociedade e a política (ROSE-ACKERMAN, 1978; MAURO, 1995; TANZI, 1998). As premissas que dão ao tema mais atenção por parte dos governos, políticos, pesquisadores e toda a sociedade são variadas e até mesmo opostas, e as áreas de pesquisa são bem interdisciplinares, percorrendo, principalmente, a Ciência Política, a Sociologia, a Economia e a Ciência Jurídica.

A busca por formas de se combater a corrupção em diferentes partes do mundo tem permitido o surgimento de alguns estudos (MAURO, 1995; MAURO, 1996; TANZI, 1998), em um nível mais amplo, em nível de países, visando analisar a relação da corrupção com variáveis como o Produto Interno Bruto - PIB, o investimento e os indicadores de governança. Todavia, os trabalhos que buscam compreender a corrupção em um nível micro, dos indivíduos, com o intuito de analisar empiricamente como estes agentes estão propensos à corrupção ainda são recentes, como os trabalhos de Power e González (2003) e Barbosa (2012).

Segundo Filgueiras (2008), existe uma ligação estreita entre corrupção e moralidade, em que a corrupção é vista como um qualificativo da ordem política baseada em normas e valores. Assim, a corrupção não está limitada à Ciência Econômica, caracterizada pela perda monetária, uma vez que esse fenômeno assume um discurso complexo e flexível de acordo com as normas e valores previstos. A partir disso, justifica-se a avaliação dos fatores sociais, institucionais e econômicos que podem estar associados à propensão dos agentes ao ato corrupto.

Sendo assim, o presente trabalho busca avaliar as relações entre corrupção, renda e dimensões socioinstitucionais, tais como gênero, tradições religiosas e confiança interpessoal, ou seja, o intuito é compreender quais fatores contribuem para uma maior (ou menor) propensão do indivíduo a cometer ato corrupto.

Os dados utilizados são da *World Values Survey* – WVS (Pesquisa Mundial de Valores), compreendendo o período de 1995 a 2014, envolvendo 99 países e 306.406 indivíduos. A WVS é derivada de aplicações de um questionário integrado com perguntas que vão desde sexo, idade e localização do indivíduo entrevistado como a opinião do entrevistado

sobre questões econômicas, políticas e sociais. A pergunta extraída da WVS, sobre ser “justificável aceitar suborno no exercício de suas funções”, é usada para construção da variável *proxy* como medida de corrupção. Os trabalhos de Power e González (2003) e Barbosa (2012), que utilizaram a WVS como uma das fontes principais de dados, são referências importantes para a presente pesquisa. No intuito de captar as relações entre a corrupção e as demais variáveis, são empregados duas modelagens. O primeiro refere-se à técnica multivariada, com o uso da Análise de Correspondência Múltipla; e o segundo lança mão do modelo de Regressão Logística Ordenada. O estudo em questão entende que a realização dessas modelagens, contribuem para uma confrontação dos resultados no que tange a análise da interação entre a *proxy* de corrupção e as demais variáveis da base dados e de que isso demonstra um passo importante para o estudo da corrupção no nível do indivíduo.

Desta forma, a vigente pesquisa acredita que seus resultados e considerações podem acrescentar à área em estudo, contribuindo assim, para a ampliação da importância de se estudar corrupção. Neste sentido, o objetivo fixado na propensão do indivíduo em incorrer em atos corruptos, por meio de características pessoais e de suas visões em diferentes instituições como o governo e a imprensa, tendo como base metodológica duas modelagens, a fim de analisar cada uma em particular e em seguida verificar se os resultados possuem alguma semelhança, contribui para a solidificação e importância da pesquisa. Possíveis similaridades entre os determinantes no nível de indivíduos e os determinantes em nível de países, verificados pela literatura, também se soma como algo significativo para a relevância da pesquisa.

Esta monografia segue a seguinte estruturação: além desta Introdução, a seção 2 traz o referencial teórico; a seção 3 refere-se à descrição da metodologia e da base de dados; a seção 4 aborda os resultados e discussões; por fim, a seção 5 apresenta as considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Definições para corrupção

O conceito de corrupção é múltiplo, agregando a si definições que se encaixam a cada situação em que é requisitado. Para Filgueiras (2008, p. 144-145), “há no mundo contemporâneo um contexto de crise que se expressa no discurso político, com o objetivo de atestar as mudanças e expor as mazelas sociais e políticas”. Para o autor, mesmo com a democracia se expandindo pelo mundo, nas últimas décadas, a corrupção se tornou uma prática cada vez mais normal para os agentes. Tendo a corrupção uma importância considerável, como não poder defini-la?

A palavra corrupção vem do latim *corruptus*. Conforme Silva (1996), ela:

[...] denota decomposição, putrefação, depravação, desmoralização, sedução e suborno. Normalmente associamos corrupção a um ato ilegal, onde dois agentes, um corrupto e um corruptor, travam uma relação “fora-da-lei”, envolvendo a obtenção de propinas. O senso comum identifica a corrupção como um fenômeno associado a poder, aos políticos e às elites econômicas. Mas igualmente considera a corrupção algo frequente entre servidores públicos (como policiais e fiscais, por exemplo) que usam o “pequeno poder” que possuem para extorquir renda daqueles que teoricamente corrompem a lei (ultrapassando o sinal vermelho ou não pagando impostos) (SILVA, 1996, p. 2).

De acordo com o Banco Mundial (1997), o fenômeno pode ser definido como o abuso do poder público para benefício privado. Entretanto, tal definição é por vezes questionada pelo fato da não incorporação da corrupção no meio privado. Para Mauro (1996), a corrupção é vista como o abuso da função do cargo público para ganhos privados, principalmente em áreas que se pode apropriar um alto nível de renda (lucro excessivo).

Filgueiras (2008) busca traçar a história do conceito de corrupção, desde a antiguidade até a era contemporânea. O autor procura evidenciar as diferentes formas que tal fenômeno foi estudado e posto em prática ao longo da história da humanidade. Mesmo evidenciado um enfoque relativamente mais político, o autor levanta diversos pontos a respeito da corrupção, perpassando por diferentes áreas. Seu trabalho, ao demonstrar a relação íntima entre a corrupção e a moralidade, realiza a divisão desta última em juízos de valor e de necessidade,

abarcando as formas de corrupção no seu âmbito político, cultural, social e econômico. Tais relações são expostas no Quadro 1.

A forma econômica da corrupção é a que o presente trabalho utilizará para definir tal fenômeno. Essa forma descreve os juízos de necessidade no que compete a interação entre moralidade e corrupção, analisando as relações de confiança oferecidas por uma moral baseada em contratos. Sendo assim, todo tipo de fraude cometido é enquadrado como ato corrupto por caracterizar transferência de renda de modo ilegal entre agentes, além da monopolização de atividades dentro da economia, cujo produto final é a decadência de um arranjo construído ao longo do tempo, considerando o desenvolvimento do homem no decorrer da história, como agente produtor e reproduzidor de coisas (FILGUEIRAS, 2008, p. 137).

Neste sentido, a compreensão da relação entre corrupção e renda, considerando a forma econômica do fenômeno, via transferência ilegal, caracterizada por pagamento de suborno, se torna relevante para o presente trabalho. As definições de corrupção, de acordo com Silva (2001), trazem consigo, de forma implícita, a incorporação das transferências de renda na sociedade, e o uso da máquina governamental é a fonte da realização das mesmas.

Em seu estudo, Brei (1996) aborda a definição da corrupção por meio de três perspectivas:

- i – Explicações personalísticas: a corrupção é vista como "más ações de gente ruim", como vinda do povo, da fragilidade da natureza humana. Seu foco está na investigação psicológica ou na ganância e racionalização humanas como causas da corrupção;
- ii – Explicações institucionais: a corrupção decorre de problemas de administração, que podem ser de pelo menos dois tipos - o decorrente de estímulo exercido por líderes corruptos que levam a corrupção a se reproduzir intra e interinstitucionalmente e o advindo dos "gargalos" criados por leis e regulamentos que trazem rigidez à burocracia;
- iii – Explicações sistêmicas: a corrupção emerge da interação do governo com o público constituindo parte integrante do sistema político como uma entre as várias formas de influência.

Especificamente sobre esta terceira perspectiva, os funcionários públicos colocam em prática seu poder discricionário, levando empresários à prática de suborno. O setor de importação é citado como um exemplo, identificando casos em que os empresários subornam funcionários públicos para tirar vantagens econômicas em cotas e licenças de importações.

**Quadro 1** – Os juízos morais e as formas de corrupção

<b>Tipos de juízos morais</b>	<b>Juízos de valor</b>		<b>Juízos de necessidade</b>	
Formas de corrupção	Política	Cultural	Social	Econômica
Conteúdo do juízo moral	Decoro	Costumes	Respeito	Confiança
Consideração do juízo em contextos de corrupção	Prevaricação	Desonestidade	Usurpação	Fraude
Substâncias da corrupção	Não cumprimento dos deveres cívicos em função de uma mudança ou suspensão dos valores morais fundamentais (de boa vida e de bom governo).	Campos simbólicos que ordenam as práticas designadas como honestas ou como corruptas ou corruptoras.	Práticas ilegais que visam a ampliar prestígio e renda mediante ato violento.	Apropriação indevida de algo do domínio comum mediante ação ilegal.
Consequências da corrupção	Deslegitimação da ordem política.	Reprodução de práticas que colocam em risco a integridade da comunidade.	Restrição do Estado como mecanismo garantidor da segurança, minando sua autoridade.	Transferência ilegal de renda entre grupos sociais e monopolização de atividades econômicas.
Normatização contra a corrupção	Institucionalização de determinados princípios constitucionais que orientem e motivem os agentes políticos para a manutenção da ordem.	Proibição de determinadas práticas por parte dos agentes morais visando à integridade da comunidade (reprodução mediante entronização).	Proibição de determinadas práticas por parte dos agentes privados e do Estado visando à integração da sociedade (reprodução social, mediante regulação externa ao agente).	Proibição de práticas por parte de agentes econômicos visando a manutenção do modo de produção (reprodução econômica).

Fonte: Adaptado de Filgueiras (2008).

Tanzi (1998) faz uma comparação entre a corrupção e um elefante. Para o autor, embora seja difícil descrever um elefante, não há dificuldade em observá-lo, e assim é com a corrupção, em que é difícil descrevê-la, mas não em reconhecê-la. Para o autor, existem muitas definições na literatura a respeito da corrupção, mas sempre alguma delas deixa algum aspecto de fora.

## **2.2 A interação entre os setores público e privado**

A corrupção passou a ter mais atenção no cenário mundial após a década de 1990, na visão de Tanzi (1998, p. 559). O autor questiona o motivo dessa maior atenção há um tema tão antigo, levantando hipóteses para a crescente preocupação em se estudar corrupção, e seu entendimento é que a resposta não é óbvia e não há estatísticas confiáveis que a torne definitiva. Na tentativa de compreender melhor tais questionamentos, ele destaca motivos que corroboram para essa mudança de postura após a década de 1990.

Segundo Tanzi (1998), o fim da Guerra Fria, período no qual se ignorava uma forte presença da corrupção na política nacional e entre diversos países; o crescente número de governos sob um regime democrático; meios de comunicação mais ativos e livres, a exemplo da imprensa; e o advento de organizações não governamentais na criação de movimentos anticorrupção são alguns dos motivos que levaram a uma maior atenção à corrupção a partir de 1990<sup>1</sup>.

Porém, é importante retornar à década de 1960, período em que atos corruptos, como o pagamento de subornos de empresas privadas aos funcionários do setor público, eram vistos como benéficos para o desenvolvimento da economia, uma vez que se desviavam da burocracia do setor público e permitiam uma melhora da eficiência econômica (LEFF, 1964; HUNTINGTON, 1968). Porém, no final da década seguinte, uma nova visão emergiu com Rose-Ackerman (1978). A autora procura explicar sobre a burocracia governamental, a relação do funcionalismo público com o setor privado e o surgimento da corrupção nessa relação, como também as consequências da corrupção no que se diz respeito à democracia e a economia.

A partir do momento em que os agentes pertencentes ao funcionalismo público, compositores de um Estado moderno, democrático e constitucional, auferem legalmente recursos privados oriundos da sociedade há incentivos para transferência de renda de modo

---

<sup>1</sup> Outros motivos que colaboraram para o aumento dessa atenção foram o surgimento da globalização, uma maior preocupação do mercado com as distorções que a corrupção causa e a influência dos Estados Unidos em diversas instituições internacionais (TANZI, 1998).

ilegal<sup>2</sup>, em benefício próprio, por diversos setores presentes na sociedade (SILVA, 2001). Deste modo, a compreensão da existência da interação entre o setor público, representado pelo seu funcionalismo, e o setor privado é importante para compreender o alcance da corrupção e a transferência ilegal de renda mencionada por Filgueiras (2008) como uma das consequências do fenômeno.

A corrupção pode estar presente em diferentes casos, de forma isolada, tanto dentro do setor público quanto do setor privado, mas o contato entre tais setores não pode ser posto de lado. Hodgson e Jiang (2007) trazem uma crítica às pesquisas sobre corrupção, as quais enfatizam o setor público predominantemente. Os autores argumentam que uma vez sendo contagiosa, a corrupção não respeita os limites setoriais entre o que é setor público e o que é setor privado.

Tanzi (1998) argumenta que a definição do Banco Mundial para corrupção restringe o raio de alcance do fenômeno, que também está presente no setor privado. Nem sempre o abuso do poder público é para benefício privado, uma vez que tal ato pode ser em proveito de um partido político, de uma classe específica, ou entre familiares e amigos, e que nem sempre um ato corrupto envolve pagamento de suborno, evidenciando que a corrupção não tem, necessariamente, cunho de ganho monetário.

Escândalos de corrupção têm marcado o cenário mundial ao longo do tempo, demonstrando ser um fenômeno persistente. Um episódio de destaque na década de 1970<sup>3</sup> envolvendo o governo dos Estados Unidos, multinacionais estadunidenses e suas filiais em outros países, expôs o caráter nocivo da corrupção à sociedade, economia e política. Esse acontecimento pode ser visto como um exemplo de que a corrupção não se limita a um setor específico, criando vias de mão dupla entre público e privado. Nenhum país está isento da presença dela, mas em democracias recentes, como as da América Latina, existe uma presença maior de casos de corrupção envolvendo, sobretudo, seus políticos.

Para Rose-Ackerman (1997), um ambiente propício para o incentivo à oferta e demanda de suborno surge quando há funcionários públicos detentores de um poder discricionário sobre a distribuição aos setores privados de benefícios ou custos. Segundo a autora, nesses ambientes a realização de atos corruptos é dependente da magnitude dos custos

---

<sup>2</sup> Para Silva (2001, p. 4), “a definição do que é legal ou ilegal é condicionada pela história e pelo conjunto de valores de uma sociedade”. O autor assume como ato ilegal o uso da máquina pública para obtenção de ganhos privados.

<sup>3</sup> Entre os maiores escândalos de corrupção no mundo destaca-se o “Escândalo de Watergate” nos Estados Unidos na década de 1970. O ocorrido levou a renúncia do presidente Richard Nixon, após descoberta de inúmeras práticas ilegais por empresas multinacionais do país com sede em outras nações como o Japão. Após o episódio, os EUA se tornou o primeiro país a promulgar leis contra a prática da corrupção (GLYNN, KOBRIN e NAIM, 1997).

e benefícios sob o controle dos funcionários. Isto posto, tanto particulares quanto empresas estão dispostos a pagar subornos para obter benefícios e evitar custos. Todavia, para a autora, o elo entre a política e o dinheiro é profundo e os meios para se resolver os entraves atrelados à corrupção variam de país para país.

### 2.3 Medidas de corrupção

Após compreender as diferentes visões a respeito do que é corrupção, um questionamento essencial pode ser levantado: É possível mensurar esse fenômeno? Para Abramo (2005), se a corrupção é um assunto importante no terreno econômico, então medi-la se torna uma atividade necessária. Tanzi (1998), por sua vez, argumenta que se a corrupção pudesse ser medida, poderia ser eliminada.

Todavia, pelos estudos realizados até hoje, ainda não é possível medi-la de forma exata e objetiva. Para contornar esse obstáculo, organizações tentam mensurá-la de forma indireta. Nesta tentativa, uma delas, que vem se destacando mundialmente, é a Transparência Internacional (TI), uma organização não governamental que lança anualmente, desde 1995, o Índice de Percepções de Corrupção (do inglês, *Corruption Perception Index* – CPI)<sup>4</sup>.

Barbosa (2012), além de mencionar o CPI<sup>5</sup>, cita outros indicadores para fins de comparação, na intenção de demonstrar a confiabilidade do CPI. Ele destaca um dos indicadores, a WVS (*World Values Survey*), a partir das perguntas “Em sua opinião, quão disseminada em seu país é a prática de suborno e da corrupção?” e “Você acha que a maioria das pessoas levaria vantagem em cima de você se tivesse a chance, ou tentaria ser justa?”. O autor menciona ainda o Barômetro da Corrupção Global, o Índice de Pagadores de Propina e o Índice KKM<sup>6</sup>.

Outra discussão a respeito dos índices que buscam medir a corrupção é tratada no trabalho de Donchev e Ujhelyi (2009). Os autores mencionam o CPI, da Transparência

---

<sup>4</sup> O índice é feito por meio da construção de um ranking onde a TI emprega um nível de corrupção para os países, variando de 0 a 10. Quanto mais próximo de 10, menos corrupto é o país; e quanto mais próximo de 0, mais corrupto tende a ser o país. Para mais informações acessar: <<http://transparenciainternacional.org>>.

<sup>5</sup> Barbosa (2012) traz uma elucidação a respeito do CPI, principalmente, sobre como é construído o índice e da confiabilidade do mesmo como instrumento de pesquisa quando o assunto é corrupção.

<sup>6</sup> De acordo com Barbosa (2012), tanto o Índice de Pagadores de Propina quanto o Barômetro da Corrupção Global são produzidos pela Transparência Internacional, a exemplo do CPI. O primeiro é uma medida de percepção da corrupção voltado à ótica da oferta, cujo público respondente da pesquisa é os empresários. Já o segundo, o Barômetro, tem como linha de estudo as percepções e experiência dos indivíduos entrevistados de determinada localidade. O Índice de Pagadores de Propina também é um índice. No que se refere ao Índice KKM, índice de controle da corrupção do Banco Mundial, cuja sigla se refere às iniciais do sobrenome dos organizadores Kaufmann, kraay e Mastruzzi (KKM), Barbosa (2012) descreve o índice como medida de percepção da corrupção que visa medir e comparar a corrupção em escala global.

Internacional; o Índice de Controle de Corrupção, do Banco Mundial; e o Índice do Guia Internacional de Risco País, discutindo qual caminho esses índices têm tomado para medir a corrupção. Os autores destacam que tais índices são classificados normalmente como medidas de experiência de corrupção e, a partir disso, duas perguntas são levantadas: “(1). Quão bem as medidas de experiência em corrupção preveem medidas de percepção de corrupção? (2). Existem características individuais ou de país que afetam as percepções de corrupção, mantendo a experiência de corrupção constante?”. No nível dos países, em particular, fatores como religião, desenvolvimento econômico e instituições democráticas, sistematicamente, enviesam a percepção da corrupção para longe da experiência de corrupção, de acordo com os autores. No nível dos indivíduos, os resultados vão ao encontro dos resultados obtidos para o nível macro. Além disso, os resultados mostram que várias características individuais, como educação, idade, renda e situação de emprego afetam as percepções de corrupção além da experiência. É importante destacar também que os autores indicam que os resultados do nível macro influenciam as percepções no nível micro.

Os índices criados para tentar medir o nível de corrupção são, por vezes, alvos de críticas baseadas nos argumentos de que as opiniões colhidas para elaborar os índices podem não ser independentes entre elas e que esses tipos de ranking não dão ideia a respeito da integridade das instituições dos países e, muito menos, de sua evolução no decorrer do tempo<sup>7</sup>.

Apesar dessas críticas, Barbosa (2012) compreende que os índices de percepção de corrupção, mesmo não refletindo exatamente o que acontece na realidade, são importantes para se investigar melhor o fenômeno da corrupção. O autor busca formas de demonstrar que mesmo esses índices sendo passíveis de críticas, eles podem ser instrumentos bastante úteis na busca de uma compreensão melhor da corrupção e de meios para contornar esse problema. O CPI 2010 é usado como variável dependente em seu trabalho. Deste modo, o autor procura testar a confiabilidade do índice, realizando comparações com outras fontes de dados na área. O resultado dessas correlações indica que o CPI apresenta um desempenho que transmite confiança para que o mesmo seja utilizado, distanciando de si os questionamentos para o não uso como índice de percepção da corrupção.

---

<sup>7</sup> Abramo (2005), um dos críticos ao uso de indicadores, afirma que há uma diferença entre opinião e experiência. Segundo o autor, um indivíduo ter uma opinião sobre corrupção é diferente do mesmo ter uma experiência na execução de algum ato corrupto.

## 2.4 Determinantes da corrupção

Compreender os determinantes e as consequências da corrupção é tarefa difícil, segundo o argumento de Lambsdorff (2006, p. 4). Para o autor, “[...] se a corrupção causa outras variáveis ou é ela própria a consequência de certas características é às vezes difícil de avaliar”. Neste sentido, o autor argumenta que não se devem tirar conclusões inflexíveis quanto às causalidades da corrupção.

Quanto aos determinantes da corrupção, Lambsdorff (2006) menciona, por exemplo, o envolvimento do governo com o setor privado como causa frequentemente lembrada dada a intervenção política do Estado. Essa relação do setor público com o privado, de acordo com o autor, faz com que a corrupção seja uma forma de comportamento de procura de renda ocasionado uma imperfeita alocação seguida de perdas econômicas de bem estar.

Shabbir e Anwar (2007) dividem as causas da corrupção em econômicas e não econômicas. As causas econômicas englobam, por exemplo, liberdade econômica, integração internacional (ligado à globalização) e distribuição de renda, enquanto as causas não econômicas seriam os fatores sociopolíticos, determinantes religiosos, liberdade da imprensa e outros aspectos institucionais, por exemplo. Já Garcia (2003) elenca as causas da corrupção analisando o nível que se encontra o desenvolvimento político e institucional, a excessiva intervenção estatal na economia, a alocação política dos recursos, o poder discricionário dos agentes públicos, a liberdade de imprensa e a fraqueza das instituições públicas.

Para Tanzi (1998), as causas da corrupção podem ser divididas em diretas e indiretas. Dentre as diretas, tem-se o poder regulatório do Estado, em que a presença de funcionários corruptos amplia a demanda e oferta de corrupção, uma vez que há uma espécie de monopólio nas decisões burocráticas, devido ao poder discricionário dos mesmos. Já entre as indiretas, o autor cita, por exemplo, o nível de salários dos funcionários públicos, visto que há uma ideia de que salários mais elevados tendem a diminuir a corrupção, pautados na ideia de que o custo de oportunidade do funcionário cometer um ato corrupto se elevaria. O autor também destaca o sistema de penalizações como meio de desmotivação à corrupção. Neste sentido, enquanto o Estado demonstrar que os atos ilegais serão penalizados, os demais funcionários e/ou terceiros tenderão a repensar se os cometerão.

Trabalhos, como o de Tanzi (1998), oferecem indícios de que a corrupção é mais presente em países com histórico mais recente de instalação da democracia, onde as instituições não são muito estáveis, característica encontrada em países em desenvolvimento. Ades e Di Tella (1996) acreditam que a corrupção está ligada à falta de concorrência no

mercado interno, desta forma, os autores sugerem que uma abertura comercial mais eficaz poderia diminuir a corrupção nessa área. Para Lambsdorff (2006), a baixa concorrência entre as empresas privadas contribui para o aumento dos níveis de corrupção.

Na visão de Fisman e Gatti (2002), a descentralização das funções do Estado é importante para diminuir a corrupção no país, principalmente quando se refere à economia, uma vez que haveria diminuições dos gastos públicos e menos repasses de verbas de formas ilícitas, principalmente para partidos políticos. Mas ressaltam que é importante saber como a descentralização se dá e em que setores da economia e da sociedade seriam feitos. O sistema judiciário também é mencionado em diversos trabalhos como um dos determinantes da corrupção. “Na maioria dos países em desenvolvimento, os sistemas judiciários nacionais e a polícia, que supostamente controlam a corrupção através da aplicação das leis, são gravemente corruptos” (MBAKU, 1998, p. 206).

Os trabalhos de Power e González (2003) e Barbosa (2012) relatam as causas culturais da corrupção, explanando sobre os valores culturais que a literatura tem associado com a prática de atos corruptos. Barbosa (2012), tendo como base metodológica o estudo de Power e González (2003), fez uso da *World Values Survey – WVS* – como uma das diferentes fontes de dados para a realização de uma pesquisa comparada transnacional com a intenção de testar a existência de correlações e influências entre os valores sociais compartilhados e a corrupção. Deste modo, esses estudos foram de importante contribuição para o amadurecimento do presente trabalho por analisarem a corrupção em recorte para indivíduos.

Power e González (2003) discutem a associação entre gênero<sup>8</sup>, confiança interpessoal, e tradições religiosas, e a corrupção. Já Barbosa (2012) divide as causas culturais da corrupção em três grupos, a saber: confiança interpessoal e relacional entre os indivíduos; tradições religiosas, como vistas por Power e González (2003); e a questão de gênero. Entretanto, o autor reconhece que uma parte considerável das pesquisas rejeita esse tratamento culturalista<sup>9</sup> das causas da corrupção, optando por fatores econômicos, políticos e institucionais. Ele destaca que a maioria dos trabalhos da literatura sobre causas da corrupção buscam explicações econômicas ou políticas.

As causas estruturais são destacadas por Barbosa (2012), com ênfase na relação entre desenvolvimento, renda e corrupção, e na associação entre liberdades política e de expressão

---

<sup>8</sup> Segundo Power e González (2003), é tratada a dimensão sociocultural de gênero, e não a dimensão biológica.

<sup>9</sup> Barbosa (2012) destaca que algumas das causas de corrupção, que a literatura classifica como institucionais, se confundem com as causas culturais, como as tradições religiosas. Para Power e González (2003), a abordagem culturalista, quando se tratando de cultura e capital social, deve sim ter um papel mais ativo nas pesquisas sobre democracia e desenvolvimento.

com a corrupção. Para o autor, regimes que possuem uma maior transparência tendem a ser mais abertos, livres e com maior participação. Possuem também uma imprensa mais livre e ativa para investigar e denunciar o governo caso este cometa atos ilegais. Tais regimes também são caracterizados por uma sociedade mais articulada, detentora de mais meios de pressão, além da presença de oposição, que atua de forma ampla, “vigiando” o governo vigente.

Para Power e González (2003), a relação entre gênero e corrupção tem sido analisada de diferentes modos. A ocupação social de homens e mulheres, principalmente em cargos públicos e determinadas profissões podem se mostrar bem distintas. De qualquer modo, para o autor, o impacto da corrupção sobre homens e mulheres é questionável.

Swamy et al. (1999) realizaram um trabalho com o objetivo de compreender a relação entre gênero e corrupção. Os autores buscaram encontrar evidências tanto no nível macro quanto no nível micro. No nível micro, uma das duas bases utilizadas foi a WVS. A pergunta de maior interesse para os autores foi a respeito de ser ou não “justificável aceitar suborno no exercício de suas funções”. Os resultados indicaram que as mulheres são menos propensas a tolerar a corrupção do que os homens, caracterizada nesse sentido pelo pagamento de suborno. Utilizaram ainda mais 11 perguntas da WVS para analisar como homens e mulheres opinavam a respeito de comportamentos desonestos ou ilegais, como sonegar impostos e reivindicar benefícios governamentais que o indivíduo não está habilitado. O resultado demonstrou uma porcentagem significativa do gênero feminino julgando não ser justificável tais comportamentos. Ainda, segundo os autores, o estudo feito para países demonstrou que esses tendem a ser menos corruptos quando as mulheres estão presentes em cargos nos parlamentos, nos altos cargos dentro da burocracia governamental e quando somam uma parcela maior da força de trabalho do país.

As tradições religiosas como protestante, católica, muçulmana e ortodoxa oriental são frequentemente lembradas ao se estudar corrupção devido ao grau de influência que tendem a exercer sobre essa variável. As três últimas, por terem uma organização em um nível mais hierarquizado, comumente são atreladas ao comportamento mais corrupto prejudicando a participação cívica (LA PORTA et al., 1997). Na visão de Power e González (2003), ambientes onde as religiões mais hierarquizadas, como a católica, a muçulmana e a ortodoxa oriental, estão presentes são mais afetados por uma tendência de queda dos questionamentos das autoridades públicas do que nos ambientes com atuação das tradições protestantes, ao ver, menos hierarquizadas.

Segundo os resultados do estudo de La Porta et al. (1999), países com a presença católica e muçulmana estão associados a um mal desempenho do governo, que implica em uma ocorrência maior da corrupção. Treisman (2000) destaca o fato de que os ambientes onde as tradições protestantes se fazem presentes e há uma separação mais nítida entre igreja e Estado, corrobora para que haja uma sociedade civil mais forte e independente, capaz de monitorar as ações do Estado de forma mais eficaz.

## 2.5 Efeitos da corrupção

Na década de 1960 se destacaram argumentos a favor da corrupção, propagando o pensamento de que a mesma seria benéfica à economia (LEFF, 1964; HUNTINGTON, 1968). Tanto Leff (1964) quanto Huntington (1968) argumentavam que a eficiência econômica se elevaria com a ajuda da corrupção agindo como uma válvula de escape em meio à tamanha burocracia. Leff (1964, p. 11) argumenta que “a corrupção também pode ajudar o desenvolvimento econômico, possibilitando uma maior taxa de investimento”. Para Huntington (1968), a corrupção é fruto da modernização dos países e, diante do aumento do nível de burocratização, a corrupção seria uma saída para uma melhora da economia. Todavia, Lambsdorff (2006) afirma que uma maneira de contestar tais argumentos a favor da corrupção como benéfica à economia é perceber como ela impacta a qualidade das instituições públicas.

Por outro lado, têm-se autores que veem a corrupção como danosa à sociedade, política e economia, como Rose-Ackerman (1978). A autora demonstra que, mesmo a corrupção tendo consequências como a ineficiência econômica e a injustiça social, se torna difícil controlá-la dados os ganhos financeiros captados por alguns agentes (“caçadores de renda”<sup>10</sup>). Mauro (1995) contestou a ideia de que a corrupção é benéfica ao desenvolvimento econômico. O autor demonstrou que a corrupção diminui o nível investimento e, por consequência, diminui o crescimento econômico. As consequências da corrupção seriam diversas, como a perda de receita fiscal do Estado e a redução da qualidade dos contratos do governo, causando um efeito cascata com a redução da qualidade das infraestruturas do país e dos serviços públicos e redução dos investimentos. Corroborando com o argumento do autor, Lambsdorff (2006) argumenta que a corrupção age de forma negativa na relação entre investimento e PIB.

---

<sup>10</sup> Para Mbaku (1998), “[...] o processo de gastar recursos na tentativa de influenciar os resultados das políticas públicas” pode ser chamado por “busca de renda ou caçadores de renda” (*rent seeking*).

Donfouet, Jeanty e Malin (2016) analisam a corrupção numa ótica de transbordamento entre países vizinhos, no sentido de que se um país tiver um nível alto de corrupção, esse fenômeno pode ser transbordado para o país vizinho. Além disso, os resultados do trabalho de Abramo (2000) demonstraram que há forte relação entre o Índice de Percepção da Corrupção e o log do PIB *per capita* dando indícios de que um país com PIB *per capita* alto tende a ser menos corrupto.

### 3. METODOLOGIA E BASE DE DADOS

Esta seção está dividida em três partes. A primeira apresenta a base de dados extraída da *World Values Survey* – WVS – descrevendo a *proxy* de corrupção assim como as variáveis a serem utilizadas no trabalho. A segunda apresenta o método de *Análise de Correspondência Múltipla* para apurar a presença de associações múltiplas entre tais variáveis e a corrupção, por meio de análise gráfica. E a terceira e última parte descreve o método de *Regressão Logística Ordenada*, com o intuito de corroborar a existência de relações entre as variáveis selecionadas e a *proxy* de corrupção, no que compete uma análise objetivada da probabilidade da propensão ao ato corrupto, a partir de variáveis selecionadas.

#### 3.1 Base de dados

A *World Values Survey* (WVS) foi planejada sob a hipótese de que as mudanças econômicas e tecnológicas que aconteciam ao redor do globo estavam transformando os valores e motivações das sociedades industriais. Esse projeto pode ser descrito como uma fonte de dados composta por diversas pesquisas de opiniões que buscam analisar as crenças e valores dos indivíduos de diferentes países a fim de compreender como esses pensamentos impactam a sociedade, a política e a economia (INGLEHART, 2000). Atualmente, o projeto tem uma abrangência global com sua sétima<sup>11</sup> pesquisa em andamento. Essas pesquisas são intituladas de “ondas”. A primeira onda contemplou o período de 1981 a 1984, limitando-se a 10 países da Europa Ocidental.

A associação responsável pela WVS disponibiliza os bancos de dados agregados, no formato longitudinal (1981-2014), por meio da WVS (2015), ou em forma de ondas, separadamente. Após a análise do número de observações de cada onda, optou-se pelo uso daquelas com um número semelhante de observações. A Tabela 2 apresenta as ondas utilizadas como também o número de observações e a participação percentual de cada uma na composição total. O período utilizado na pesquisa vai de 1995 a 2014, contemplando 99 países e 306.406 indivíduos<sup>12</sup>.

---

<sup>11</sup> A sétima onda teve início em janeiro de 2017. A previsão de término da pesquisa é para o final de 2019. Para maiores detalhes sobre a WVS-7, acessar: <<http://www.worldvaluessurvey.org/wvs.jsp>>.

<sup>12</sup> O número de entrevistados por país consta na Tabela A1 do Anexo.

**Tabela 1** – Ondas da WVS

Onda	Período	Freq.	%	% Acum.
3	1995 – 1998	77.129	25,17	25,17
4	1999 – 2004	59.030	19,27	44,44
5	2005 – 2009	83.975	27,40	71,84
6	2010 – 2014	86.272	28,16	100
Total	-	306.406	100	-

Fonte: Elaboração própria a partir da WVS.

A *proxy* para a medida de corrupção, como variável dependente, é construída a partir da pergunta “justificável aceitar suborno no exercício de suas funções?”. Power e González (2003, p. 56), que utilizaram a base de dados para o período de 1995 a 1997, consideraram a pergunta citada como “[...] a melhor pergunta existente nas pesquisas sobre percepções globais de corrupção”. A resposta para essa pergunta varia de 1 até 10, em que 1 indica “Nunca justificável” e 10 “Sempre justificável”. Uma análise descritiva dessa variável pode ser vista na Tabela 3.

**Tabela 2** – Descrição da variável dependente

Tipo de análise	Nome	Categoria	Freq.	%	% Acum.
Análise de Correspondência Múltipla (ACM)	Corrup*	Baixo	240.946	78,64	78,64
		Baixo-médio	33.993	11,09	89,73
		Médio-alto	11.055	3,61	93,34
		Alto	5.865	1,91	95,25
		<i>missing</i>	14.547	4,75	100
		<b>Total</b>	306.406	100	-
Regressão Logística Ordenada (LOGIT)	Corrup_	1	213.523	69,69	69,69
		2	27.423	8,95	78,64
		3	15.246	4,97	83,61
		4	8.559	2,79	86,40
		5	10.188	3,33	89,73
		6	4.864	1,59	91,32
		7	3.310	1,08	92,40
		8	2.881	0,94	93,34
		9	1.832	0,60	93,94
		10	4.033	1,31	95,25
		<i>missing</i>	14.547	4,75	100
		<b>Total</b>	306.406	100	-

Nota: O conjunto de respostas como ‘Não sei’, ‘Sem resposta’, ‘Não aplicado’, ‘Não respondido na pesquisa’ e ‘Missing; Desconhecido’, foram consideradas como *missing*.

\* A variável multivariada “corrup”, criada a partir da pergunta *proxy* para corrupção, foi usada para a realização da análise estatística. Ela foi dividida em 4 categorias de acordo com a variação de 1 até 10: “baixo” (1 e 2); “Baixo-médio” (3, 4 e 5), “Médio-alto” (6, 7 e 8) e alto (9 e 10).

Fonte: Elaboração própria a partir da WVS.

A respeito da variável dependente para a análise logística, observa-se que cerca de 69% dos entrevistados acreditam que nunca é justificável aceitar suborno no exercício de suas funções, enquanto 1%, aproximadamente, acreditam ser sempre justificável esse tipo de ato. Já a *proxy* de corrupção para a análise multivariada, demonstra que cerca de 78% dos entrevistados se enquadram em um nível “baixo” de corrupção e 11% em um nível “baixo-médio”, enquanto 3%, aproximadamente, estão inseridos em um nível “médio-alto” e 1% em um nível “alto”.

As variáveis explicativas escolhidas estão alinhadas à discussão teórica, envolvendo dimensões como gênero, escolaridade (educação), renda, confiança e religião. Uma análise descritiva das variáveis explicativas pode ser vista nas Tabelas 4 e 5. Essas variáveis são categóricas, sendo a maioria do tipo binária (*dummy*). Uma análise de correlação simples está exposta na Tabela A2 dos Anexos.

**Tabela 3** – Descrição das variáveis explicativas

Variáveis	Descrição	Freq.	%
Gênero	Assume valor 1 para homem.	306.113	99,90
Educ	Nível educacional. Assume valor 1 para alto (Ensino Superior ou acima).	285.170	93,07
Trab	Situação de emprego. Assume valor 1 para empregado.	297.598	97,12
Renda	Nível de renda. Assume valor 1 para alto.	280.121	91,42
Rend_iguais	As rendas devem ser mais iguais. Assume valor 1 para não.	291.712	95,20
Rend_prop	As pessoas devem ser responsáveis pelo seu sustento. Assume valor 1 para não.	293.046	95,64
Democ	A democracia é boa como sistema político. Assume valor 1 para não.	273.289	89,19
Conf_interp	A maioria das pessoas pode ser confiável. Assume valor 1 para sim.	292.725	95,53
Conf_impr	Confiança na imprensa. Assume valor 1 para não.	285.240	93,09
Conf_gov	Confiança no governo. Assume valor 1 para não.	279.431	91,20
Conf_just	Confiança no sistema de justiça. Assume valor 1 para não.	227.939	74,39
Conf_igrej	Confiança nas igrejas. Assume valor 1 para não.	286.178	93,40
Relig	Denominações religiosas. Assume valor 1 para protestante, 2 para católica, 3 para muçulmana, 4 para ortodoxa, 5 para outra, e 6 para nenhuma.	294.583	96,14

Fonte: Elaboração própria a partir da WVS.

Dentre os 306.406 entrevistados, 48,12% são homens, enquanto 51,78% são mulheres; 70,71% demonstraram ter um nível baixo de escolaridade; 60,02% indicaram ter um nível de renda baixo; e 45,28% estavam desempregados no momento da entrevista. Quanto à confiança, somente 24,81% acreditam que a maioria das pessoas pode ser confiável; 51,16% se mostraram não confiantes ao se falar da imprensa, enquanto 42,78% e 35,21% indicaram confiar no governo e no sistema de justiça, respectivamente. No tocante à democracia,

79,85% concordam que ela é um bom sistema político. A respeito das tradições religiosas, 12,58% se intitularam como protestantes, 22,23% como católicos e 20,26% como muçulmanos, porém, 16,90% disseram não seguir nenhuma religião.

**Tabela 4** – Análise descritiva das variáveis explicativas

<b>Gênero</b>				<b>Educ</b>			
Categoria	Freq.	%	% Acum.	Categoria	Freq.	%	% Acum.
Homem	147.438	48,12	48,12	Alto	68.526	22,36	22,36
Mulher	158.675	51,78	99,90	Baixo	216.644	70,71	93,07
SR*	293	0,10	100	SR	21.236	6,93	100
Total	306.406	100	-	Total	306.406	100	-
<b>Trab</b>				<b>Renda</b>			
Categoria	Freq.	%	% Acum.	Categoria	Freq.	%	% Acum.
Empregado	158.851	51,84	51,84	Alto	96.215	31,40	31,40
Desempregado	138.747	45,28	97,12	Baixo	183.906	60,02	91,42
SR	8.808	2,88	100	SR	26.285	8,58	100
Total	306.406	100	-	Total	306.406	100	-
<b>Rend iguais</b>				<b>Rend prop</b>			
Categoria	Freq.	%	% Acum.	Categoria	Freq.	%	% Acum.
Sim	135.764	44,31	44,31	Sim	107.311	35,02	35,02
Não	155.948	50,89	95,20	Não	185.735	60,62	95,64
SR	14.694	4,80	100	SR	13.360	4,36	100
Total	306.406	100	-	Total	306.406	100	-
<b>Conf interp</b>				<b>Conf impr</b>			
Categoria	Freq.	%	% Acum.	Categoria	Freq.	%	% Acum.
Sim	76.031	24,81	24,81	Sim	128.493	41,93	41,93
Não	216.694	70,72	95,53	Não	156.747	51,16	93,09
SR	13.681	4,47	100	SR	21.166	6,91	100
Total	306.406	100	-	Total	306.406	100	-
<b>Conf gov</b>				<b>Conf just</b>			
Categoria	Freq.	%	% Acum.	Categoria	Freq.	%	% Acum.
Sim	131.064	42,78	42,78	Sim	107.891	35,21	35,21
Não	148.367	48,42	91,20	Não	120.048	39,18	74,39
SR	26.975	8,80	100	SR	78.467	25,61	100
Total	306.406	100	-	Total	306.406	100	-
<b>Relig</b>				<b>Conf igrej</b>			
Categoria	Freq.	%	% Acum.	Categoria	Freq.	%	% Acum.
Protestante	38.544	12,58	12,58	Sim	191.744	62,58	62,58
Católica	68.119	22,23	34,81	Não	94.434	30,82	93,40
Muçulmana	62.087	20,26	55,07	SR	20.228	6,60	100
Ortodoxa	31.472	10,27	65,34	Total	306.406	100	-
Outra	42.611	13,90	79,24	<b>Democ</b>			
Nenhuma	51.750	16,90	96,14	Categoria	Freq.	%	% Acum.
SR	11.823	3,86	100	Sim	244.668	79,85	79,85
Total	306.406	100	-	Não	28.621	9,34	89,19
				SR	33.117	10,81	100
				Total	306.406	100	-

Nota: \* = “SR” se refere a “Sem Resposta” e engloba o conjunto de respostas como ‘Não sei’, ‘Sem resposta’, ‘Não aplicado’, ‘Não respondido na pesquisa’ e ‘Missing’;

Fonte: Elaboração própria a partir da WVS.

### 3.2 Análise de Correspondência Múltipla - ACM

A Análise de Correspondência pode ser vista como uma técnica de análise multivariada para dados compostos por categorias (SOUZA, BASTOS e VIEIRA, 2010). Ela é dividida entre Simples e Múltipla. Ao se analisar a relação entre duas variáveis qualitativas e suas categorias, a Análise de Correspondência Simples pode ser utilizada por ser uma técnica bivariada. Em outro contexto, quando se busca investigar a associação entre três ou mais variáveis categóricas, a Análise de Correspondência Múltipla é requerida, como no presente trabalho.

Para Souza, Bastos e Vieira (2010), a análise de correspondência “[...] permite analisar graficamente as relações existentes através da redução de dimensionalidade do conjunto de dados”. De acordo com os autores, com o auxílio dos gráficos gerados, pode-se avaliar visualmente se as variáveis que compõem a análise se distanciam do pressuposto de independência, indicando a existência de possíveis relações entre as variáveis envolvidas e a forma dessas relações.

A variável *proxy* para corrupção escolhida no presente trabalho passou de 10 (dez) categorias para 4 (quatro). A variável criada, intitulada de “*corrup*”, cujas categorias são “baixo” (1 e 2), “baixo-médio” (3, 4 e 5), “médio-alto” (6, 7 e 8) e “alto” (9 e 10), indica a percepção do indivíduo quanto a aceitação de ato corrupto, neste caso, aceitar suborno.

Fávero e Belfiore (2015) ressaltam que antes da realização da análise de correspondência múltipla, somente variáveis que demonstraram possuir certa associação, após aplicação do teste Qui-quadrado ( $X^2$ ) com pelo menos uma das demais variáveis que devem ser inseridas na ACM. Os autores recomendam a realização de um teste  $X^2$  para cada par de variáveis selecionadas para formar a ACM. É preciso apresentar associação estatisticamente significativa, a determinado nível de significância (No presente trabalho utilizou-se 5%), ao se analisar par a par de variáveis.

De acordo com Fávero e Belfiore (2015), seja um banco de dados formado por  $N$  observações e  $Q$  variáveis, com  $Q$  maior que 2, tem-se que cada variável  $q$ , variando de 1 a  $Q$ , possua  $J_q$  categorias. O número total de categorias segue (1):

$$J = \sum_{q=1}^Q J_q \quad (1)$$

A partir dessas informações é concebível estabelecer uma tabela de contingência  $X_0$  que apresenta relações entre suas linhas e colunas, demonstrando como as variáveis estão

associadas. Para Fávero e Belfiore (2015), é possível gerar um novo banco de dados, elaborado a partir dessa tabela de contingência, formado somente por variáveis binárias a partir da codificação das categorias de cada variável para cada observação. Essa codificação, segundo os autores, dá origem a matriz binária  $Z$ , pela qual se define a inércia principal total da ACM. E por fim, a partir dos autovalores e autovetores determinados por meio da matriz  $Z$  criada, as coordenadas de cada uma das categorias de cada variável inserida na análise de correspondência múltipla podem ser definidas, e conseqüentemente o mapa perceptual<sup>13</sup> será gerado. Coordenadas-padrão são os nomes dados às coordenadas geradas pela matriz  $Z$ .

É importante destacar que quanto maior o número de variáveis estiver na análise de correspondência múltipla, maior será o número de categorias, ocasionando um maior número de dimensões e conseqüentemente aumentando o número de inércias principais parciais. A inércia principal total é dada por (2):

$$I_T = \frac{J - Q}{Q} \quad (2)$$

### 3.3 LOGIT Ordenado

O interesse por trás da regressão logística está na avaliação da probabilidade  $p$  de ocorrer determinado evento baseado no comportamento das variáveis explicativas que compõem tal regressão (FÁVERO et al., 2014). A probabilidade de um evento ocorrer é dada por  $chance = \frac{p}{1-p}$ .

Segundo Long e Freese (2006)<sup>14</sup>, as categorias de uma determinada variável podem ser colocadas em uma ordem de classificação, mas as distâncias entre suas categorias não podem ser observadas. O modelo LOGIT ordenado é comumente apresentado por meio de uma variável latente  $y^*$ , variando de  $-\infty$  a  $\infty$ . Sua forma estrutural é dada por (3):

$$y^* = x_i\beta + \varepsilon_i. \quad (3)$$

Se houver apenas uma variável explicativa, a forma estrutural de  $y^*$  torna-se:

$$y^* = \alpha + \beta x_i + \varepsilon_i, \quad (4)$$

<sup>13</sup> São diagramas de dispersão que representam as categorias das variáveis na forma de pontos em relação a eixos de coordenadas ortogonais. Um mapa perceptual pode ser construído por  $N$  dimensões, embora apareçam somente as duas primeiras dimensões com maior inércia parcial total (LEÃO et al., 2017).

<sup>14</sup> O trabalho de Long e Freese (2006) foi referência base para a explicação do modelo logístico ordenado.

Tem-se que na equação (4),  $i$  se refere à observação e  $\varepsilon$  a um erro aleatório. A variável latente  $y^*$  é dividida em  $J$  categorias:

$$y_i = k \text{ se } \pi_{k-1} \leq y^* \leq \pi_k \text{ para } k = 1 \text{ a } J \quad (5)$$

Na equação (5), os pontos de corte  $\pi_1$  a  $\pi_{j-1}$  são estimados. Os autores Long e Freese (2006) assumem  $\pi_0 = -\infty$  e  $\pi_j = \infty$ . De acordo com Boes e Winkelmann (2005), para as probabilidades serem bem definidas, além da equação (5), é preciso que  $F(\infty) = 1$  e  $F(-\infty) = 0$ , em que  $F$  é uma distribuição logística. Segundo esses mesmos autores,  $y^*$  tem uma relação linear com fatores observáveis e não observáveis, em que os últimos têm uma função de distribuição específica  $F(u)$  com média zero e variância constante.

A *proxy* de corrupção, para fins de análise logística ordenada, é a “*corrup.\_*” referente a pergunta aos indivíduos sobre “ser justificável aceitar suborno no exercício de suas funções”, com 10 categorias, em que  $J = 1, 2, \dots, 9, 10$ . A categoria “1” demonstra a menor propensão de o indivíduo incorrer em atos corruptos, enquanto a categoria mais elevada, “10”, indica uma maior propensão do indivíduo à corrupção. A equação estimada do presente trabalho é:

$$\begin{aligned} \text{corrup}_i = & \alpha + \beta_1 \text{gênero} + \beta_2 \text{educ} + \beta_3 \text{trab} + \beta_4 \text{relig} + \beta_5 \text{renda} + \beta_6 \text{rend\_iguais} + \\ & \beta_7 \text{rend\_prop} + \beta_8 \text{democ} + \beta_9 \text{conf\_gov} + \beta_{10} \text{conf\_just} + \beta_{11} \text{conf\_impr} + \\ & \beta_{12} \text{conf\_igrej} + \beta_{13} \text{conf\_interp} + \text{dummies de tempo} \end{aligned} \quad (6)$$

Tem-se que na equação (6), *corrup\_* é a medida de corrupção; gênero assume valor 1 para homem, educ assume valor 1 para nível educacional alto, trab assume valor 1 para empregado, relig assume valor 1 para protestante, 2 para católica, 3 para muçulmana, 4 para ortodoxa, 5 para outra, e 6 para nenhuma, renda assume valor 1 para nível alto, rend\_iguais assume valor 1 para não igualdade de renda, rend\_prop assume valor 1 para responsabilidade pela própria renda, democ assume valor 1 caso a democracia não seja vista como um bom sistema político, conf\_gov assume valor 1 caso não haja confiança no governo, conf\_just assume valor 1 caso não haja confiança no sistema de justiça do país, conf\_impr assume valor 1 caso não haja confiança no imprensa, conf\_igrej assume valor 1 caso não haja confiança nas igrejas, conf\_interp assume valor 1 caso não haja confiança na maioria das pessoas e as

*dummies* de tempo compreende 4 (quatro) *dummies* referentes às ondas de tempo da WVS, excluindo-se uma delas para evitar multicolinearidade.<sup>15</sup>

Seguindo a ideia da variável latente  $y^*$ , as categorias de resposta observadas estão ligadas à variável latente “*corrup\_\**” pelo modelo de medição:

$$Corrup\_ = \left\{ \begin{array}{l} 1 \rightarrow "1 = Nunca justificável" se \pi_0 = -\infty \leq corrup\_ * < \pi_1 \\ 2 \rightarrow "2" se \pi_1 \leq corrup\_ * < \pi_2 \\ 3 \rightarrow "3" se \pi_2 \leq corrup\_ * < \pi_3 \\ 4 \rightarrow "4" se \pi_3 \leq corrup\_ * < \pi_4 \\ 5 \rightarrow "5" se \pi_4 \leq corrup\_ * < \pi_5 \\ 6 \rightarrow "6" se \pi_5 \leq corrup\_ * < \pi_6 \\ 7 \rightarrow "7" se \pi_6 \leq corrup\_ * < \pi_7 \\ 8 \rightarrow "8" se \pi_7 \leq corrup\_ * < \pi_8 \\ 9 \rightarrow "9" se \pi_8 \leq corrup\_ * < \pi_9 \\ 10 \rightarrow "10 = Sempre justificável" se \pi_9 \leq corrup\_ * < \pi_{10} = \infty \end{array} \right.$$

Neste

sentido, quando  $corrup\_*$  cruza um ponto de corte (ou limite), a categoria observada passa a ser outra. Sendo assim, probabilidade de um resultado observado para um dado valor de  $x$  é a área sob a curva entre um par de pontos de corte. Deste modo, a probabilidade de observar  $y = k$  para valores dados de  $x$ , equivalentes à região da distribuição onde  $y^*$  se encontra entre  $\pi_{k-1}$  e  $\pi_k$  é:

$$\Pr(y = k | x) = \Pr(\pi_{k-1} \leq y^* < \pi_k | x) \quad (7)$$

Substituindo  $x\beta + \varepsilon$  por  $y^*$  e usando manipulações algébricas chega-se à fórmula padrão para a probabilidade prevista no modelo de regressão logística ordenado:

$$\Pr(y = k | x) = F(\pi_k - x\beta) - F(\pi_{k-1} - x\beta) \quad (8)$$

Para Boes e Winkelmann (2005), “[...] o foco principal da análise de dados deve ser colocado nas probabilidades de células condicionais”. Isso foi expresso na equação (8). Segundo os autores, essa mesma equação representa uma função de probabilidade que possibilita a aplicação de métodos de máxima verossimilhança para uma amostra aleatória. Na mesma linha de Boes e Winkelmann (2005), os autores Long e Freese (2006) demonstram, por meio da equação (8), que  $F(-\infty - x\beta) = 0$  e  $F(\infty - x\beta) = 1$ , quando  $y = 1$  e  $y = J$ , respectivamente.

<sup>15</sup> Com exceção da variável explicada “*corrup\_\**” e da explicativa “*relig*”, ambas com mais de duas categorias, as demais variáveis explicativas são variáveis *dummies* (binárias), assumindo valor 1 ou 0.

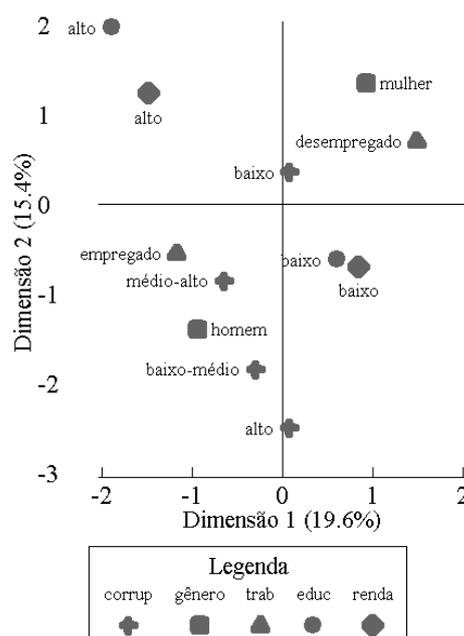
## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira parte se refere aos resultados da Análise de Correspondência Múltipla. As variáveis foram divididas em quatro grupos, facilitando a análise visual dos gráficos de correspondência. Assim, é testada a associação da *proxy* para corrupção com cada grupo. Buscou-se agrupar as variáveis com certa correlação entre si, de acordo com a literatura estudada e com a própria divisão sugerida pela WVS, em áreas como demografia, política, religião, dentre outras. A segunda parte destina-se aos resultados da regressão logística ordenada.

### 4.1 Associação múltipla: resultados da ACM

O primeiro grupo de análise associa a corrupção com as variáveis sociodemográficas (gênero, ocupação, educação e renda). Os pares dessas variáveis se mostram associados estatisticamente a um nível de 5% de significância. As dimensões 1 e 2 da análise explicam, respectivamente, 19,6% e 15,4% da relação entre as variáveis do grupo. O mapa perceptual da associação múltipla está representado pela Figura 1.

É possível perceber uma associação positiva entre o entrevistado ser “homem” e os níveis de propensão à corrupção, “baixo-médio” e “médio-alto”. Essa relação vai ao encontro de alguns estudos como o de Swamy et al. (1999), que acreditam ser plausível a ideia de haver um diferencial de gênero na tolerância a corrupção, uma vez que as mulheres estão envolvidas em menos casos de suborno. Power e González (2003), após os resultados obtidos em seus trabalhos, levantam forte apelo para a continuação de trabalhos focados na busca de compreender se de fato a corrupção pode se relacionar com a diferença de gênero. Nesse sentido, Lambsdorff (2006), ao destacar a questão do gênero como uma das causas da corrupção, acredita que os resultados encontrados até então “[...] sugerem que políticas destinadas a aumentar o papel das mulheres podem ajudar a diminuir o nível de corrupção”.



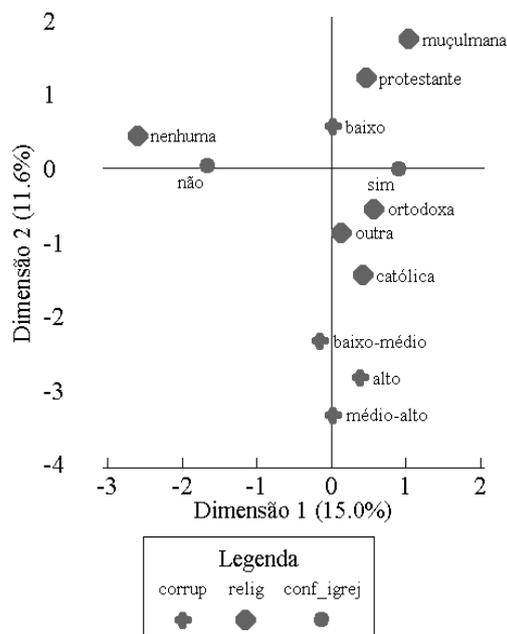
**Figura 1** – Mapa de correspondência – corrupção e dimensão sociodemográfica  
Fonte: Elaboração própria a partir da WVS.

O segundo grupo busca analisar a relação entre corrupção e tradições religiosas. Ele é composto pela *proxy* de corrupção, e as variáveis “relig”, referente as denominações religiosas, e “conf\_igrej”, referente a confiança dos entrevistados nas igrejas. As dimensões 1 e 2 explicam, respectivamente, 15% e 11,6% da inércia total da análise de correspondência. As associações entre as variáveis foram estatisticamente significantes ao nível de 5% (Figura 2).

Ser “protestante” está associado a um nível “baixo” de propensão à corrupção de acordo com o mapa perceptual do grupo B. Este resultado corrobora com os estudos de La Porta et al. (1997), Treisman (2000), Power e González (2003) e Lambsdorff (2006), autores que associam a presença da tradição protestante a níveis baixos de corrupção. A tradição “muçulmana” também se mostrou distante dos níveis mais elevados de propensão a atos corruptos, enquanto a “católica” se mostrou mais suscetível a concordar em ser justificável aceitar suborno, embora esteja próxima de um nível de propensão “baixo-médio”. Estes resultados demonstram certa dissemelhança aos encontrados por La Porta et al. (1997) e La Porta et al. (1999), que associam a tradição muçulmana e católica a níveis mais elevados de corrupção por acreditarem que elas, sendo mais hierarquizadas, prejudicam a participação cívica dos cidadãos, ocasionando o aumento dos níveis de corrupção na sociedade.

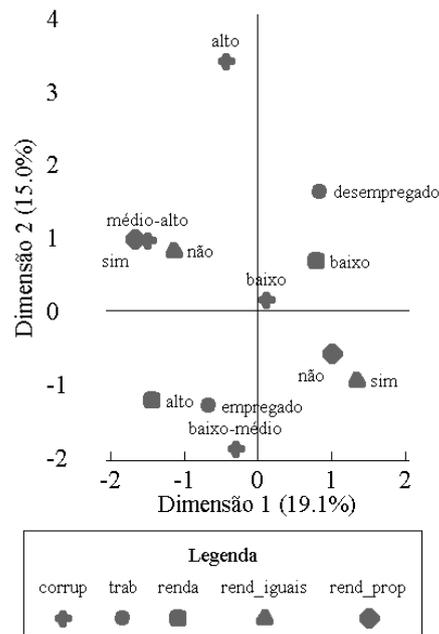
Power e González (2003) argumentam que a associação negativa entre corrupção e protestantismo pode estar relacionada ao impacto cultural prolongado da Reforma Protestante,

do século XVI. Quanto à religião islâmica, os autores acreditam que uma correlação entre corrupção e essa tradição religiosa tem um caráter espúrio, visto que a corrupção nesses países tem uma ligação provável com pobreza, autoritarismo ou uma combinação destes dois fatores. Os resultados de Barbosa (2012), autor que utilizou como referência o estudo de Power e González (2003), revelaram existir alguma relação entre tradições católica e muçulmana e corrupção. Porém, para Shabbir e Anwar (2007), ao estudarem os países em desenvolvimento, a religião demonstrou uma associação muito fraca com a corrupção, sendo incapaz de diminuir os níveis desse fenômeno. Deste modo, eles concluíram que é necessária uma reavaliação da sociedade sobre esse fato, principalmente pelos cidadãos e líderes religiosos.



**Figura 2** – Mapa de correspondência – corrupção e dimensão religiosa  
Fonte: Elaboração própria a partir da WVS.

O terceiro grupo destina-se à análise da corrupção e renda, sendo composto pela *proxy* de corrupção, trab (ocupação), renda, rend\_iguais, referente a uma igualdade ou não de renda, e rend\_prop, sobre a questão da responsabilidade pela própria renda, pelo próprio sustento. Cerca de 34.1% da inércia total é explicada pelas dimensões 1 e 2. A Figura 3 traz o mapa de correspondência.



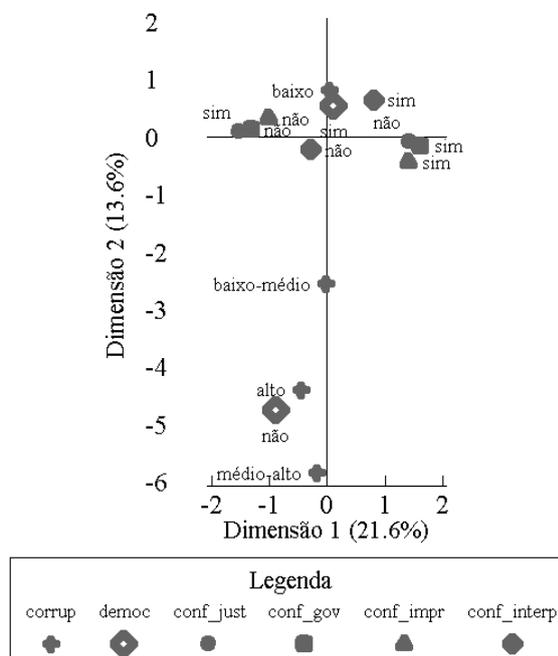
**Figura 3** – Mapa de correspondência – corrupção e dimensão renda  
 Fonte: Elaboração própria a partir da WVS

Uma associação positiva entre aqueles que não compatibilizam com a ideia de uma maior igualdade de renda entre os indivíduos e o nível “médio-alto” de propensão à corrupção é percebida pelo mapa perceptual. Esse resultado vai ao encontro dos resultados de Donfouet, Jeanty e Malin (2016), que argumentam que uma maior renda *per capita* está associada a um menor nível de corrupção, ou seja, uma menor igualdade de renda tem uma relação positiva com níveis maiores de corrupção.

Os indivíduos que acreditam que as pessoas devem ter mais responsabilidade na busca de sua própria renda também possuem uma associação positiva com o nível “médio-alto” de incorrer na aceitação de suborno. Quanto aos níveis de renda, o fato dos entrevistados terem um nível de renda “alto” está positivamente relacionado com um nível “baixo-médio” de corrupção e de estarem empregados. Para Rose-Ackerman (1997), a corrupção tende a favorecer as pessoas que já detém certo nível de renda, ou seja, pessoas que já tem uma estabilidade financeira. Deste modo, a corrupção aumenta a renda de quem já tem, acarretando ainda mais uma maior desigualdade de renda entre os indivíduos. A respeito da renda dos cidadãos pobres, a corrupção faz com que a pobreza aumente, havendo uma diminuição da renda que esses cidadãos obtinham (TANZI, 1998).

Por fim, o quarto grupo se dedica à análise da relação entre corrupção, variáveis de confiança e democracia. Compõem o grupo, a *proxy* de corrupção, as variáveis de confiança

nas pessoas, no governo, na imprensa e no sistema de justiça, além da democracia. A inércia total é explicada por 35,2% referente ao agregado das dimensões 1 e 2 (Figura 4).



**Figura 4** – Mapa de correspondência – corrupção e dimensão confiança  
Fonte: Elaboração própria a partir da WVS

Observa-se uma associação positiva entre o nível “alto” de propensão à corrupção e aqueles que julgam a democracia como não sendo um sistema político bom. Essa associação sugere que corrupção e democracia estão em dimensões relativamente opostas. Para Power e González (2003), o nível de corrupção tende a diminuir na presença de uma democracia forte e eficiente. A corrupção afeta a democracia de maneira negativa, retardando ou até mesmo bloqueando o movimento em direção a uma democracia sólida e eficiente (TANZI, 1998).

As respostas a respeito da confiança na imprensa, no governo e no sistema de justiça se encontram próximas ao mesmo tempo em que se mostram distantes dos níveis mais elevados de corrupção. Essa observação vai ao encontro dos resultados vistos na literatura. Para Mauro (1995), países onde o sistema judiciário é ineficiente e não confiável, tendem a ser mais corruptos. Uma imprensa livre é vista como eficaz para a diminuição dos níveis de corrupção (BRUNETTI e WEDER, 2003; SHABBIR e ANWAR, 2007; BARBOSA, 2012). Para Tanzi (1998), atos corruptos reduzem ou distorcem o papel importante do governo em áreas como a execução de contratos, proteção dos direitos de propriedade, imposição de controles regulatórios e intervenções necessárias para corrigir as falhas de mercado.

Quanto à confiança interpessoal, de acordo com o mapa perceptual da Figura 4, ela se mostrou, de modo geral, mais próxima do nível “baixo” de propensão à corrupção. Porém, a aproximação de suas duas categorias ao entorno de um mesmo nível da *proxy* de corrupção, sendo este “baixo”, gera dúvida a respeito do comportamento da confiança interpessoal estudada na literatura. Analisando o estudo de Barbosa (2012), uma maior confiança interpessoal, tende a diminuir os casos de corrupção e uma menor confiança interpessoal tende a indicar uma presença maior de comportamentos desonestos e ilegais, acarretando o aumento de atos corruptos. Neste sentido, uma maior distância das categorias “sim” e “não” da variável “conf\_interp” se faz necessária.

## 4.2 Resultados do modelo LOGIT ordenado

Após os resultados obtidos pela Análise de Correspondência Múltipla, o presente trabalho propõe neste subtópico analisar os efeitos das variáveis socioinstitucionais sobre a medida de corrupção. Aqui, a variável dependente intitulada de “*corrup\_*” está dividida em 10 categorias, de acordo com a distribuição original da WVS (2015), e indica o tipo de indivíduo, conforme seu grau de aceitação ao ato corrupto. Os resultados do modelo logístico ordenado estão apresentados na Tabela 6.

**Tabela 5** – Resultados do modelo LOGIT ordenado

Corrup_1	Razão de chance	Desvio Padrão	
Gênero	1,1295***	0,0252274	Wald Chi2 (15): 213,77 Prob> Chi2: 0,0000 Pseudo R <sup>2</sup> : 0,0061 Observações: 148.244
Trab	1,1054***	0,0364163	
Educ	0,84570***	0,0419888	
Renda	1,1510***	0,0530102	
Democ	1,7184***	0,1192376	
			(Des. Pad.)
Rend_prop	0,9061**	0,0488335	Corte 1: 3,131873 (2,096377)
Conf_just	0,92522**	0,0375532	Corte 2: 3,718735 (2,096377)
Conf_impr	0,8836**	0,0430066	Corte 3: 4,167888 (2,089571)
Conf_gov	1,0065	0,0463157	Corte 4: 4,494757 (2,091919)
Conf_interp	0,9667	0,0571261	Corte 5: 5,047553 (2,089847)
Conf_igrej	0,9390	0,053918	Corte 6: 5,437308 (2,090476)
Relig	1,0222	0,0207003	Corte 7: 5,794907 (2,091777)
			Corte 8: 6,198613 (2,096205)
			Corte 9: 6,569198 (2,104049)

Nota: <sup>1</sup> Nível de corrupção em 10 categorias;

(\*\*\*) e (\*\*) denotam significância estatística de 1% e 5%, respectivamente.

Erro padrão ajustado para 89 clusters (Países/regiões, variável S003 da WVS); Peso (Variável S018 da WVS).

*Dummies* de tempo, considerando as ondas da WVS, foram inseridas para controlar as diferenças inerentes de cada período.

Fonte: Resultados da regressão do modelo a partir da WVS.

Os resultados indicam que a variável dependente, de fato, apresenta categorias ordenadas, conforme valores crescentes dos cortes de 1 a 9. Já sobre os coeficientes das variáveis explicativas, expressos em razão de chance<sup>16</sup>, revelam que: o fato do indivíduo ser homem aumenta as chances deste se encontrar em categorias do tipo mais corrupto em 12,95%. Esse resultado vai ao encontro do encontrado na análise de correspondência múltipla. Isso fortalece o argumento de Swamy et al. (1999), a respeito da existência de um diferencial de gênero, tendo as mulheres como menos tolerantes à corrupção.

Em relação ao nível de renda, a probabilidade do indivíduo ser do tipo mais corrupto aumenta 15,10% quando ele é do tipo “renda alta”. Esse resultado corrobora com o pensamento de Rose-Ackerman (1997), que acredita que a prática de atos corruptos tende a beneficiar os indivíduos que já possuem um determinado nível de renda. No que se refere àqueles que acreditam que não se deve haver uma igualdade de renda entre as pessoas, o coeficiente da variável não apresenta significância estatística. Já sobre a “responsabilidade pela própria renda”, o resultado indica uma redução de 9,39% das chances do indivíduo estar em categorias do tipo mais corrupto quando acredita que as pessoas devem ser responsáveis pelo seu próprio sustento.

Um nível elevado de escolaridade tende a reduzir as chances de o indivíduo ser do tipo mais corrupto, em 15,43%. Não há um consenso exato a respeito da associação entre educação e corrupção. Na visão de Mauro (1995), os governos mais corruptos e instáveis tendem a investir menos em educação, uma vez que não há muitas possibilidades para realização de atos corruptos neste setor, diferente de outros como o da saúde. De acordo com os resultados de Shabbir e Anwar (2007), a associação entre corrupção e educação se mostrou positiva. Os autores chegam ao consenso de que, nos países em desenvolvimento, a corrupção tende a aumentar quando o nível educacional aumenta. Quanto à situação de trabalho, as chances de ser indivíduo do tipo mais corrupto aumentam em 10,54% quando se está empregado.

A análise ainda expõe um resultado importante e significativo estatisticamente ao associar corrupção e democracia. As chances do indivíduo se encontrar em categorias do tipo mais corrupto são de 71,84% quando o mesmo julga a democracia como sendo um sistema político ruim. Esse resultado vai ao encontro do que a literatura aponta, sobre a associação

---

<sup>16</sup> A interpretação da razão de chance (RC) é feita pelo incremento percentual:  $[(RC - 1) \times 100]$ . Quando a RC é igual a 1, não é observado nenhum efeito da variável explicativa sobre a variável explicada; quando a RC é maior que 1, tem-se um efeito positivo; quando é menor que 1, tem-se um efeito negativo.

negativa entre corrupção e democracia (TANZI, 1998; POWER E GONZÁLEZ, 2003; LAMBSDORFF, 2006; BARBOSA, 2012).

No que tange à confiança dos indivíduos, confiar no sistema de justiça diminui a probabilidade dos mesmos em ser do tipo mais corrupto em 7,48%. Segundo Mauro (1995), os países onde o sistema judiciário é confiável e eficiente, tendem a ser menos corruptos. Quanto à confiança no governo, o coeficiente foi não significativo. A confiança na imprensa diminui as chances do indivíduo estar em categorias mais elevadas de corrupção em 11,64%. Essa correlação negativa entre imprensa livre e ativa e corrupção é vista pela literatura como instrumento potencialmente eficaz para reduzir os níveis desse fenômeno (BRUNETTI e WEDER, 2003; LAMBSDORFF, 2006; SHABBIR e ANWAR, 2007; BARBOSA, 2012).

O coeficiente da variável que indica a confiança interpessoal não se mostrou significativo. Todavia, como exposto por Barbosa (2012), “[...] a confiança parte do sentimento de que o outro irá se comportar de forma correta, facilitando a cooperação e, em certa medida, a incentivando”. Sendo assim, uma maior confiança interpessoal, de acordo com o estudo do autor, levaria, conseqüentemente, a menores níveis de corrupção. As variáveis que expressam a “confiança na igreja” e a “religião” não apresentam coeficientes estatisticamente significativos. Neste sentido, uma explicação pertinente pode ser as divergências nos estudos na tentativa de se relacionar religião e corrupção discutidas na Figura 2.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do presente trabalho, em compreender as possíveis conexões entre corrupção, valores e renda, no nível dos indivíduos, se revelou multidimensional. O estudo da corrupção possui um caráter complexo, desde a exposição da diversidade de definições e conceitos, como também em identificar e avaliar suas possíveis causas e consequências. A pesquisa dedicou-se a analisar como a corrupção se relaciona com dimensões socioinstitucionais como gênero, educação, religião, renda e confiança.

A “aceitação de suborno pelo indivíduo no exercício de suas funções” foi escolhida como *proxy* para corrupção, com base na WVS (2015). É importante mencionar aqui que mesmo tomando a definição da corrupção direcionada a uma forma puramente econômica (suborno), buscou-se destacar os possíveis determinantes sociais, institucionais e outras características dos indivíduos.

As análises metodológicas apresentaram-se relativamente alinhadas e corroboraram com os resultados de outros trabalhos expostos aqui no referencial teórico. Assim, um resumo dessas relações pode ser exposto, como segue:

- i) Há indícios de um diferencial de gênero quando relacionado com níveis de corrupção, dando indicativos de que homens são mais propensos a aceitar suborno que mulheres;
- ii) Há evidências de que um sistema político mais democrático tende a diminuir os níveis de corrupção. Pelos resultados, há evidências de que um sistema político com a presença da democracia é mais aceito por indivíduos que têm baixa propensão à corrupção;
- iii) Uma imprensa mais livre e ativa tende a ser benéfica para a redução da corrupção e os resultados sugerem que indivíduos que demonstram acreditar na imprensa tendem a ser do tipo menos corrupto;
- iv) Sistemas de justiça mais confiáveis tendem contribuir para a queda dos casos de corrupção e os resultados sugerem que indivíduos que confiam mais no sistema de justiça de seus países demonstram menos propensão a ser do tipo mais corrupto;
- v) Níveis altos de renda dão indícios de uma associação positiva com a prática de atos corruptos e os resultados sugerem que os indivíduos com nível alto de renda têm uma relação positiva com a corrupção;

- vi) Há sinais da existência de uma maior desigualdade de renda na presença de corrupção e a Análise de Correspondência Múltipla demonstrou haver sinais de que os indivíduos contrários a uma igualdade de renda podem ser do tipo mais corrupto;
- vii) Sobre os níveis de educação (escolaridade), a análise estatística não demonstrou uma associação nítida com a corrupção. Já a análise econométrica demonstrou sinal de que um nível alto de educação tende a diminuir a propensão a ser do tipo mais corrupto;
- viii) Maiores níveis de confiança interpessoal podem dar indícios de uma tendência a diminuir a presença de corrupção e o resultado da Análise de Correspondência Múltipla revelou que indivíduos que tendem a confiar mais nas pessoas tendem a ser do tipo menos corrupto;
- ix) A relação entre tradições religiosas e corrupção é mais complexa. Isso é demonstrado tanto pela análise multivariada quanto pela econométrica. Para a ampla maioria de estudiosos, a tradição protestante está associada negativamente com a corrupção. Porém, a associação entre corrupção e tradições muçulmana e católica tem estado dissemelhante entre alguns autores.

Embora nas últimas quatro décadas o estudo sobre a corrupção tenha adquirido certa consistência e se estabelecido como uma área promissora, ainda é preciso avançar nesse tema. A corrupção está ligada à atuação dos governos, pensando até numa reforma do Estado. A revisão das vertentes de pensamento existentes revela grande diversidade de enfoques quando se trata de identificar causas e consequências de atos corruptos. Dependendo do investigador, são discutidos pontos relativos à natureza humana ou questões de ordem econômica, política, social e cultural. As propostas de solução também são variadas, passando de medidas mais passivas até ações mais sistemáticas

Assim, a presente pesquisa demonstra que, ao se considerar as causas socioinstitucionais da corrupção como uma das possíveis abordagens para estudar o fenômeno, com uma proposta mais multidisciplinar é possível compreender e avaliar empiricamente as relações no nível individual, de caráter cultural e institucional, que podem afetar o comportamento dos agentes, em termos de propensão ao ato corrupto, colaborando para futuras pesquisas nessa linha ou em outro recorte, como países e regiões.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Claudio Weber. Percepções pantanosas: a dificuldade de medir a corrupção. **Novos estudos – CEBRAP**, n.73, nov., pp.33-37. 2005.
- ABRAMO, Cláudio Weber. Relação entre Índices de Percepção da Corrupção e outros Indicadores em 11 países da América Latina. **Cadernos Adenauer**, (10), Os custos da corrupção. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2000.
- ADES, Alberto; DI TELLA, Rafael. The Causes and Consequences of Corruption: A Review of Recent Empirical Contributions. In: **Harris-White, B. White, G. (eds) Liberalization and the new corruption**, abril, 1996.
- BANCO MUNDIAL. **World Development Report**, (Washington D.C.: World Bank). 1997.
- BARBOSA, Thiago de Azevedo. **Da influência dos valores culturais na percepção e prática da corrupção: de perspectivas teóricas a evidências empíricas**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília. 2012.
- BOES, Stefan; WINKELMANN, Rainer. **Ordered Response Models**. Working Paper N° 0507, Socioeconomic Institute University of Zurich, 2005.
- BREI, Zani Andrade. A corrupção: causas, consequências e soluções para o problema. **Revista Brasileira de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n.3, p. 103-115, 1996.
- BRUNETTI, Aymo; WEDER, Beatrice. A Free Press is Bad News for Corruption. **Journal of Public Economics**, 2003
- DONCHEV, Dilyan; UJHELYI, Gergely. What Do Corruption Indices Measure? Available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=1124066> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1124066>, 2009.
- DONFOUET, H. P. P.; JEANTY, P. W.; MALIN, E. Analysing spatial spillovers in corruption: A dynamic spatial panel data approach. **Regional Science**, May, 2016.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. **Análise de Dados: Técnicas Multivariadas Exploratórias com SPSS® e Stata®**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; TAKAMATSU, R. T.; SUZART, J. A. S. **Métodos quantitativos com Stata**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- FILGUEIRAS, Fernando. **Corrupção, Democracia e Legitimidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- FISMAN, Raymond; GATTI, Roberta. Decentralization and corruption: evidence across countries. **Journal of Public Economics**, n. 83, p. 325-345, 2002.
- GARCIA, Ricardo Letícia. **A Economia da Corrupção – Teoria e Evidências – Uma aplicação ao Setor de Obras Rodoviárias no Rio Grande do Sul**. 2003.361 f. Tese

(Doutorado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2003.

GLYNN, Patrick; KOBRIN, Stephen J.; NAIM, Moises. **The globalization of Corruption**. Institute for International Economics, 1997.

HODGSON, Geoffrey M.; JIANG, Shuxia. The Economics of Corruption and the Corruption of Economics: An Institutionalist Perspective. **Journal of Economic Issues**. v. XLI, n.4, dec., 2007.

HUNTINGTON, S. Political order in changing societies. **New Haven**, 1968.

INGLEHART, R. **World Values Surveys and European Values Surveys**. 1981-194, 1990-1993, and 1995-1997 (Databank and Codebook). Study n.2790. Michigan: Ann Arbor-Inter-University Consortium for Political and Social Research. 2000.

LA PORTA , R.; LOPEZ-DE-SILANES; SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. The Quality of Government. **Oxford University Press**, 1999.

LA PORTA , R.; LOPEZ-DE-SILANES; SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. Trust in Large Organizations. **American Economic Review**, Nashville, v. 87, n. 2, p. 333-338, May. 1997.

LAMBSDORFF, Johann Graf. Causes and Consequences of Corruption: What Do We Know from a Cross-Section of Countries? In: **International Handbook on The Economics of Corruption**. Ed. Susan Rose-Ackerman. Edward Elgar Publishing. 2006.

LEÃO, L.; RIBEIRO, H. M. D.; BASTOS, S. Q. A. ; OLIVEIRA, A. M. H. C. . Indicador de Desenvolvimento Institucional Municipal – Uma Análise Multivariada e Espacial. In: **XV Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, São Paulo. Anais do XV ENABER, 2017.

LEFF, Nathaniel. H. Economic Development through Bureaucratic Corruption. **American Behavioral Scientist**, p.8-14, 1964.

LONG, J. S.; FREESE, J. **Regression Models for Categorical Dependent Variables Using Stata**, 2. ed. Stata Press, 2006

MAURO, Paolo. Corruption and Growth. **Quarterly Journal of Economics**. v.110, p. 681-712, 1995.

MAURO, Paolo. The Effects of Corruption on Growth, Investment, and Government Expenditure. **IMF Working Paper WP/96/98** (Washington: International Monetary Fund), 1996.

MBAKU, John Mukum. **Corruption and rent-seeking**. In: **The political dimension of economic growth**. Palgrave Macmillan, London, p. 193-211. 1998.

POWER, Timothy J.; GONZALÉZ, Julio. Cultura política, capital social e percepções sobre corrupção: uma investigação quantitativa em nível mundial. Traduzido por Marília Gomide Mochel. In: **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba: UFPR, n. 21, pp.51- 6, nov., 2003.

ROSE-ACKERMAN, Susan. *Corruption: A Study in Political Economy*, New York, NY: **Academic Press**, 1978.

ROSE-ACKERMAN, Susan. The Political Economy of Corruption, in Kimberly Ann Elliott, ed., **Corruption and the Global Economy**, Washington: DC: Institute for International Economics, pp. 31–60, 1997.

SHABBIR, Ghulam; ANWAR, Mumtaz. Determinants of Corruption in Countries. **The Pakistan Development Review**, vol. 46: 4, part II, p. 751-764, 2007.

SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves da. **A economia política da corrupção**. FGV/EESP-Escola de Economia de São Paulo, Getulio Vargas Foundation (Brazil), 1996.

SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves da. **A economia política da corrupção no Brasil**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

SOUZA, A. C.; BASTOS, R. R.; VIEIRA, M. T. **Análise de correspondência simples e múltipla para dados amostrais complexos**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA, 19., 2010. Anais... São Paulo: SINAPE, 2010.

SWAMY, A.; LEE, Y. KNACK, S. & AZFAR, O.. Gender and Corruption. **Working Paper** n. 22. College Park: IRIS Center University of Maryland. 1999.

TANZI, Vito. Corruption, Around the World: Causes, Consequences, Scope, and Cures. **IMF Staff Paper**, v.45, n.4, p.559-594, dec., 1998.

TREISMAN, Daniel. The causes of corruption: a cross-national study. **Journal of Public Economics** 76, pp. 399–457, 2000.

WVS. **World Value Survey 1981-2014 Longitudinal Aggregate**. World Values Survey Association ([www.worldvaluessurvey.org](http://www.worldvaluessurvey.org)). Aggregate File Producer: JDSystems Data Archive, Madrid, Spain. v.20150418, 2015.

## ANEXOS

**Tabela A1** – Frequência de entrevistados e de ondas por país

País / Região	Ondas	Entrevistados	País / Região	Ondas	Entrevistados
África do Sul	3, 4, 5 e 6	12.454	Israel	4	1199
Albânia	3 e 4	1.999	Itália	5	1012
Alemanha	3, 5 e 6	6136	Japão	3, 4, 5 e 6	5955
Andorra	5	1003	Jordânia	4, 5 e 6	3623
Arábia Saudita	4	1502	Kuwait	6	1303
Argélia	4	2482	Letônia	3	1200
Argentina	3, 4, 5 e 6	4391	Líbano	6	1200
Armênia	3 e 6	3100	Líbia	6	2131
Austrália	3, 5 e 6	4946	Lituânia	3	1009
Azerbaijão	3 e 6	3004	Macedônia	3 e 4	2050
Bangladesh	3 e 4	1200	Malásia	5 e 6	2501
Bahrein	6	1200	Mali	5	1534
Belarus	3 e 6	3627	Marrocos	4, 5 e 6	3651
Bósnia	3 e 4	2000	México	3, 4, 5 e 6	7459
Brasil	5 e 6	2986	Moldávia	3, 4 e 5	3038
Bulgária	3 e 5	2073	Montenegro	3 e 4	1300
Burquina Faso	5	1534	Nigéria	3, 4 e 6	5777
Canadá	4 e 5	4095	Noruega	3 e 5	2152
Cazaquistão	6	1500	Nova Zelândia	3, 5 e 6	2996
Chile	3, 4, 5 e 6	4200	Palestina	3, 4 e 6	1000
China	3, 4, 5 e 6	6791	Paquistão	3, 4 e 6	3993
Chipre	5 e 6	2050	Peru	3, 4, 5 e 6	5422
Cingapura	4 e 6	3484	Polônia	3, 5 e 6	3119
Colômbia	3, 5 e 6	10562	Porto Rico	3 e 4	1884
Coreia do Sul	3, 4, 5 e 6	4849	Qatar	6	1060
Croácia	3	1196	Quirguistão	4 e 6	2543
Egito	4, 5 e 6	7574	República Dominicana	3	417
El Salvador	3	1254	República Tcheca	3	1147
Equador	6	1202	Romênia	3, 5 e 6	4518
Eslováquia	3	1095	Ruanda	5 e 6	3034
Eslovênia	3, 5 e 6	3113	Rússia	3, 5 e 6	6573
Espanha	3, 4, 5 e 6	4809	Sérvia	3 e 4	2480
Estados Unidos	3, 4, 5 e 6	6223	Sérvia e Montenegro	5	1220
Estônia	3 e 6	2554	Suécia	3, 5 e 6	3218
Etiópia	5	1500	Suíça	3 e 5	2453
Filipinas	3, 4 e 6	3600	Tailândia	5 e 6	2734

Continua

<b>País / Região</b>	<b>Ondas</b>	<b>Entrevistados</b>	<b>País / Região</b>	<b>Ondas</b>	<b>Entrevistados</b>
Finlândia	3 e 5	2001	Taiwan	3, 5 e 6	3245
França	5	1001	Tanzânia	4	1171
Gana	5 e 6	3086	Trinidade e Tobago	5 e 6	2001
Geórgia	3, 5 e 6	4710	Tunísia	6	1205
Grã-Bretanha	3 e 5	2134	Turquia	3, 4, 5 e 6	8259
Guatemala	5	1000	Ucrânia	3, 5 e 6	5311
Holanda	5 e 6	2952	Uganda	4	1002
Hong Kong	5 e 6	2252	Uruguai	3, 5 e 6	3000
Hungria	3 e 5	1657	Uzbequistão	6	1500
Iêmen	6	1000	Venezuela	3 e 4	2400
Índia	3, 4, 5 e 6	7624	Vietnã	4 e 5	2495
Indonésia	4 e 5	3015	Zâmbia	5	1500
Irã	4 e 5	5199	Zimbábue	4 e 6	2502
Iraque	4, 5 e 6	6226	<b>Total</b>	-	306406

Fonte: Elaboração própria a partir da WVS (2015).

**Tabela A2** – Análise de correlação entre as variáveis explicativas

	Gên	Tra	Edu	Ren	Re_i	Re_p	Rel	Dem	C_ju	C_go	C_im	C_in	C_ig
Gênero	1,0000												
Trab	0,1974	1,0000											
Educ	0,0166	0,1279	1,0000										
Renda	0,0213	0,1298	0,2021	1,0000									
Rend_iguais	0,0266	0,0379	0,0528	0,1041	1,0000								
Rend_prop	-0,0218	-0,0352	-0,0391	-0,1093	-0,2124	1,0000							
Relig	0,0471	0,0394	0,0396	0,0031	-0,0195	0,0541	1,0000						
Democ	-0,0140	-0,0140	-0,0512	-0,0207	-0,0078	0,0055	0,0364	1,0000					
Conf_just	-0,0059	0,0068	0,0016	0,0555	-0,0001	-0,0394	0,0079	-0,0613	1,0000				
Conf_gov	-0,0017	-0,0052	-0,0192	0,0347	0,0146	-0,0345	-0,0147	-0,0641	0,4332	1,0000			
Conf_impr	-0,0100	0,0101	0,0321	-0,0190	-0,0075	-0,0061	-0,0052	0,0339	-0,2847	-0,2769	1,0000		
Conf_interp	0,0074	0,0531	0,1092	0,0716	-0,0218	-0,0562	0,0370	-0,0312	0,1237	0,0819	-0,0396	1,0000	
Conf_igrej	0,0549	0,0599	0,0601	0,0173	-0,0334	-0,0038	0,2446	0,0217	-0,1176	-0,1676	0,1426	0,0338	1,0000

Fonte: Elaboração própria a partir dos resultados da WVS (2015).